

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

MANUAL DE PADRONIZAÇÃO DO PROCESSAMENTO TÉCNICO DAS BIBLIOTECAS DO IFRJ

THAIS DA SILVA ALVES

Rio de Janeiro

2020

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Organização: IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Discente: Thais da Silva Alves (Turma 2018)

Docente orientador: Prof. Dr. Américo da Costa Ramos Filho

Dissertação: DESEMPENHO ESTRATÉGICO ORIENTADO A PROCESSOS, COMPETÊNCIAS E INDICADORES: PROPOSIÇÕES PARA AS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Data da defesa: 27/07/2020

Setor beneficiado com o projeto de pesquisa, realizado no âmbito do programa de mestrado: Sistema de Bibliotecas do IFRJ

Classificação: Produção com médio teor inovativo (combinação de conhecimentos pré-estabelecidos).

PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS:

- () Produtos de Intervenção ou Desenvolvimento (Inovação)
- () Empresa ou organização social inovadora
- () Processo, tecnologia e produto, materiais não patenteáveis
- (x) Relatório técnico conclusivo
- () Tecnologia Social
- () Norma ou marco regulatório
- () Patente
- () Produtos/Processos em sigilo
- () Software / Aplicativo
- () Base de dados técnico-científica

PRODUTOS DE FORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

- () Curso para Formação Profissional
- () Material didático
- (x) Capacitações e Treinamentos
- () Produto Bibliográfico ou audiovisual técnico/tecnológico

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Manual de Padronização do Processamento Técnico das Bibliotecas do IFRJ

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa: Conhecimento para Organizações e Desenvolvimento.

Linha de Pesquisa vinculada à produção: Estratégias Inovadoras para Organizações Pública e Privadas.

Aplicabilidade - descrição da Abrangência realizada: Este relatório é o produto final da pesquisa aplicada no IFRJ. A pesquisa tem como foco o alinhamento entre as estratégias organizacionais, a gestão de processos, a gestão de competências e o desempenho nas Bibliotecas do IFRJ. A ausência de padronização na execução dos processos, a ausência de um plano de capacitação e a falta de indicadores para medição do desempenho, na gestão das bibliotecas do IFRJ, foram considerados como fatores críticos a serem discutidos nesta pesquisa, uma vez que o Plano Estratégico do IFRJ 2017-2021 prevê que cerca de 75% dos processos estejam padronizados até 2021.(IFRJ, 2018)

Replicabilidade: Este relatório é a proposição de soluções formalizadas na concepção de um Manual de Padronização do Processamento Técnico das Bibliotecas do IFRJ para ser implementado na instituição.

Dissertação: Desempenho estratégico orientado a processos, competências e indicadores: proposições para as bibliotecas do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

Declaração emitida pela organização cliente: Ver anexo II

Convênio para formação profissional: Ver [link](#).

Conexão com a Produção Científica - artigos publicados que estão co-relacionados a esta produção:

ALVES, T. S. ; SOUZA, L. F. F. ; RAMOS FILHO, A. C. . Gestão de Processos nas bibliotecas do IFRJ: uma proposta de mapeamento e modelagem do processo de processamento técnico. In: XI CASI - XI Congresso de Administração Sociedade e Inovação, 2018, Rio de Janeiro. Anais do XI CASI - XI Congresso de Administração, Sociedade e Inovação, 2018. v. 1.

Financiamento: CAPES, IFRJ.

MANUAL DE PADRONIZAÇÃO DO PROCESSAMENTO TÉCNICO DAS BIBLIOTECAS DO IFRJ

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
2 OBJETIVOS	4
2.1 Objetivos específicos	4
3 PÚBLICO DE INTERESSE	5
4 RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL	5
5 PLANEJAMENTO E MODELAGEM FUNCIONAL	5
5.1 Entendimento do Processo	6
5.1.1 Catalogação	6
5.1.2 Indexação	9
5.1.3 Classificação	10
5.1.4 Tratamento físico	11
6 OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO	12
6.1 Tempo médio para execução do processo	12
6.2 Competências e habilidades	12
6.3 Mecanismos de controle do processo	12
6.4 Periodicidade para atualização do fluxo	13
7 CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DO MANUAL AOS GESTORES E BIBLIOTECÁRIOS	13
REFERÊNCIAS	15
ANEXO	17

1 APRESENTAÇÃO

O Sistema de Bibliotecas do IFRJ (SibBI IFRJ) foi criado em 2014 junto com a Coordenação Geral de Bibliotecas (CGBiblio). (IFRJ, 2017a). Atualmente o SiBI IFRJ é constituído por 15 bibliotecas que atendem às demandas informacionais das comunidades acadêmicas dos *Campi*, dando pleno suporte à tríade indissociável dos elementos do processo formativo: ensino, pesquisa e extensão, e pela CGBiblio que atende às demandas informacionais da Reitoria e atua como gestora dos SiBI IFRJ.

De acordo com o Regulamento Geral das Bibliotecas do IFRJ (IFRJ, 2017a), cada biblioteca está subordinada administrativamente à Direção-Geral do seu *Campi*, e subordinada tecnicamente a CGBiblio.

Embora haja vinculação técnica entre as bibliotecas e a CGBiblio, e, instrumentos que regulamentem a atuação das bibliotecas, não há documentos que permitam a integralidade e a legalidade dos processos desenvolvidos nas bibliotecas do SiBI IFRJ. Além da ausência de documentos que promovam o registro e a padronização dos processos executados pelas equipes das bibliotecas, não foram encontrados registros que comprovem um plano de desenvolvimento de competências dos servidores das bibliotecas e a existência de indicadores de desempenho dos processos.

2 OBJETIVOS

O Manual de Padronização do Processamento Técnico das Bibliotecas do IFRJ tem como objetivo: criar um método para a padronização das rotinas de Processamento Técnico a fim de mitigar os ruídos produzidos pela execução desordenada do processo.

2.1 Objetivos específicos

- Apresentar o manual aos gestores e bibliotecários do Sistema;
- Definir competências e responsabilidades;
- Padronizar o fluxo das tarefas do Processo de Processamento Técnico;

3 PÚBLICO DE INTERESSE

O Manual de Padronização do Processamento Técnico é um documento norteador voltado para a orientação e a padronização do fluxo das tarefas do processo de Processamento Técnico.

O manual é voltado para os bibliotecários, para os auxiliares de biblioteca e para os gestores.

- **Bibliotecários:** São os detentores da expertise do processamento técnico. De acordo com a Legislação, nenhum procedimento de caráter técnico deve ser realizado por profissionais que não sejam Bacharéis em Biblioteconomia.
- **Auxiliares de Biblioteca:** Os auxiliares de biblioteca podem auxiliar em algumas tarefas. É de extrema importância que os axilares entendam o fluxo, e entendam qual o seu papel dentro do processo.
- **Gestores:** Os gestores precisam entender o fluxo para que possam dar o suporte necessário, no momento que houver algum problema na execução do processo.

4 RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

Por se tratar de um setor muito específico, onde as atividades técnicas são regulamentadas pela Lei 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), a Coordenação Geral de Bibliotecas é o setor responsável pela padronização dos procedimentos das bibliotecas do IFRJ. Cabe a CGBiblio a elaboração de manuais, regulamentação de procedimentos e aprovação de projetos que venham a ser desenvolvidos pelo Sistema de Bibliotecas.

5 PLANEJAMENTO E MODELAGEM FUNCIONAL

De acordo com o Regimento Geral do IFRJ, a função da biblioteca é dar suporte ao ensino à pesquisa e à extensão (IFRJ, 2011), todavia, grande parte dos alunos, professores e técnicos administrativos, enxergam a biblioteca como uma fornecedora de livros.

É sabido, porém, que as bibliotecas precisam desenvolver tarefas técnicas e complexas até que um livro possa estar disponível para empréstimo nas estantes. Dentre os processos específicos desenvolvidos pelas bibliotecas, o processamento técnico é de maior

complexidade, pois demanda maior conhecimento técnico. O processamento técnico tem o objetivo de promover a organização e recuperação do material informacional dentro da biblioteca ou unidade de informação e consiste na representação descritiva, conceitual e temática do material (PEREIRA, 2011).

A padronização do processamento técnico é de fundamental importância para o funcionamento de qualquer biblioteca. De acordo com o Guia de gestão de processos de governo (BRASIL, 2011), o processamento técnico pode ser considerado, dentro da estrutura do Sistema de Bibliotecas, como um processo crítico. O Processo de Processamento Técnico divide-se em três subprocessos essenciais: Catálogo, Indexação, Classificação e Tratamento Físico. O processamento técnico quando mal conduzido tem reflexo direto sobre todo o funcionamento, atuação e interação da biblioteca com seus usuários/clientes.

Através da análise, mapeamento e modelagem do Processo de Processamento Técnico foi possível diagnosticar a situação dos subprocessos realizados e elaborar o fluxo das atividades.

5.1 Entendimento do Processo

De acordo com o Plano Estratégico do IFRJ (2017-2021), cerca de 75% dos processos institucionais deverão estar mapeados e padronizados até 2021. Atualmente, somente 25% dos processos estão mapeados. (IFRJ, 2018)

Com base em estudos preliminares, consultas ao plano estratégico, ao site institucional, e com base nas entrevistas realizadas, identificou-se que dentre os processos já mapeados, não estão incluídos nenhum processo relacionado ao Sistema de Bibliotecas do IFRJ.

O Processo de Processamento Técnico possui muitos detalhes e particularidades em sua execução, demandando o envolvimento de toda a equipe da biblioteca, que, paralelamente à execução dos processos, continua realizando outras atividades diárias dentro da biblioteca.

Foram considerados os seguintes tópicos para análise: informações gerais, funcionários envolvidos, entrada e saída dos processos, periodicidade, objetivo do processo, tarefas e decisões tomadas.

5.1.1 Catálogo

Entende-se por catálogo, a representação descritiva de um documento seja em

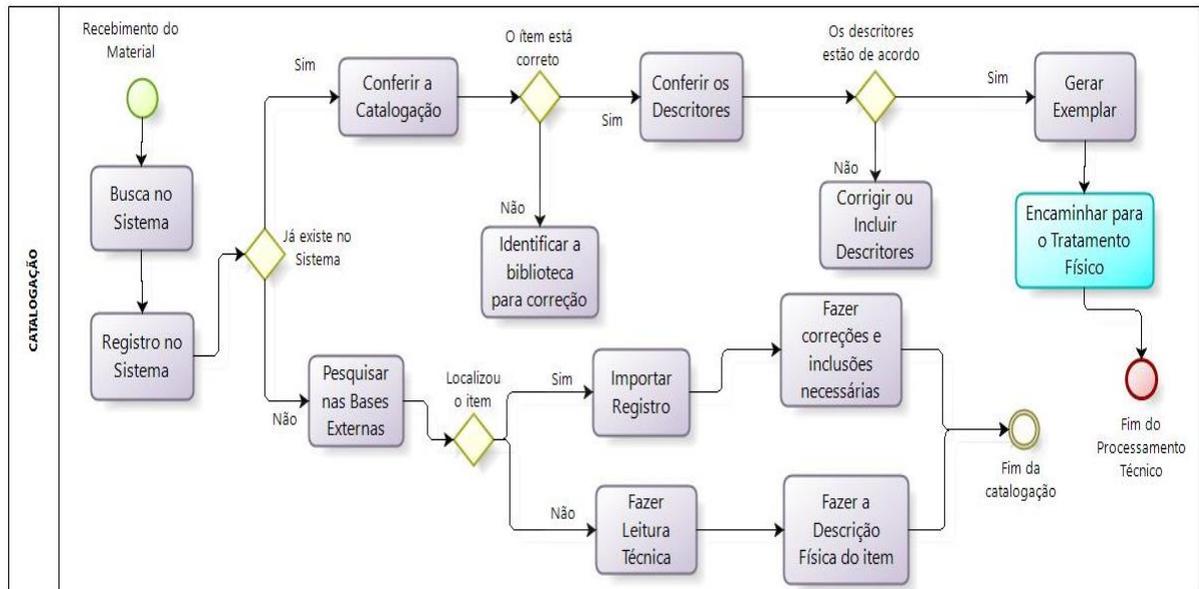
meio eletrônico ou através de ficha catalográfica. Em meio eletrônico, consiste nos registros que compõem as bases de dados e através de ficha catalográfica, os catálogos de bibliotecas. Os registros podem corresponder a um documento no todo, a um conjunto de documentos, a parte de documentos ou a dados esparsos de um documento. (ORTEGA, 2010)

Representação Descritiva refere-se aos aspectos da descrição formal dos documentos, o que inclui a descrição física e a descrição dos elementos para identificação dos mesmos; a atividade de representação descritiva é também chamada de catalogação (ou, mais especificamente, catalogação descritiva) em especial entre a comunidade de bibliotecas, e de descrição bibliográfica entre a comunidade dos serviços de informação científica. (ORTEGA, 2010, p.3)

A representação descritiva, ou catalogação, é regida pelos princípios gerais da catalogação e utiliza o padrão AACR2/MARC, legitimado internacionalmente, como padrão de tratamento da informação. Desta forma, o AACR2 é utilizado como teoria da catalogação. (ORTEGA, 2010)

O diagrama a seguir apresenta o fluxo de tarefas a serem realizadas no subprocesso de catalogação.

Figura 1 – Diagrama da Catalogação



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o diagrama, o fluxo do subprocesso de catalogação tem início com o recebimento de material bibliográfico. Esse recebimento de material pode ser através de compra, doação ou permuta, de acordo com a Política de Desenvolvimento de Acervo do IFRJ (2017,b).

Após o recebimento, o material deve ser registrado no sistema e o catalogador deve verificar se já existe descrição para este item no sistema. Caso já exista, o catalogador deve conferir se a catalogação está correta. Nos casos onde a catalogação não estiver correta, deve-se solicitar a correção à biblioteca que a realizou, estando correta, o catalogador deve conferir os descritores ou propor inclusão de descritores quando for necessário e gerar o exemplar, finalizando assim o subprocesso de catalogação.

Nos casos em que o item ainda não esteja no sistema, o catalogador deve, inicialmente, realizar buscas nas bases de dados oficiais (recomenda-se as bases da Biblioteca Nacional Brasileira – BN ou da Library of Congress – LC). Localizando o item nas bases oficiais, recomenda-se importar o registro e fazer os ajustes necessários, de acordo com a Política de Desenvolvimento de Acervo (2017b), finalizando, assim, o subprocesso de catalogação.

Quando o item não puder ser importado das bases oficiais, o catalogador deve

proceder com a catalogação na fonte. Deve-se realizar a leitura técnica, o preenchimento da planilha de catalogação e finalizar o subprocesso de catalogação com a descrição física do item, de acordo com as regras da AACR2 e MARC21.

Findado o processo de descrição física do item (catalogação), inicia-se o processo de representação temática (indexação), onde serão definidos os conceitos que representarão o documento no processo de recuperação da informação.

5.1.2 Indexação

Segundo Chaumier (1988) a indexação é a parte mais importante da análise de documentos. Também conhecida como análise conceitual, é nesta etapa do processamento técnico que são elencados os conceitos que servirão como base para a recuperação do documento em um sistema de informação. Chaumier destaca, ainda, que uma indexação inadequada ou insuficiente, é a causa de 90% dos ruídos ou silêncios na recuperação de um documento. Para Chaumier, é considerado ruído, a recuperação de um item que não está de acordo com a questão de pesquisa do usuário e silêncio é a ausência de resposta.

Guimarães (2009) afirma que uma boa indexação é vital para a sobrevivência de um sistema de informação, pois é ela quem facilita a busca por informações contidas em um documento.

De acordo com a NBR 12676 (1992), o processo de indexação divide-se basicamente em três estágios a saber:

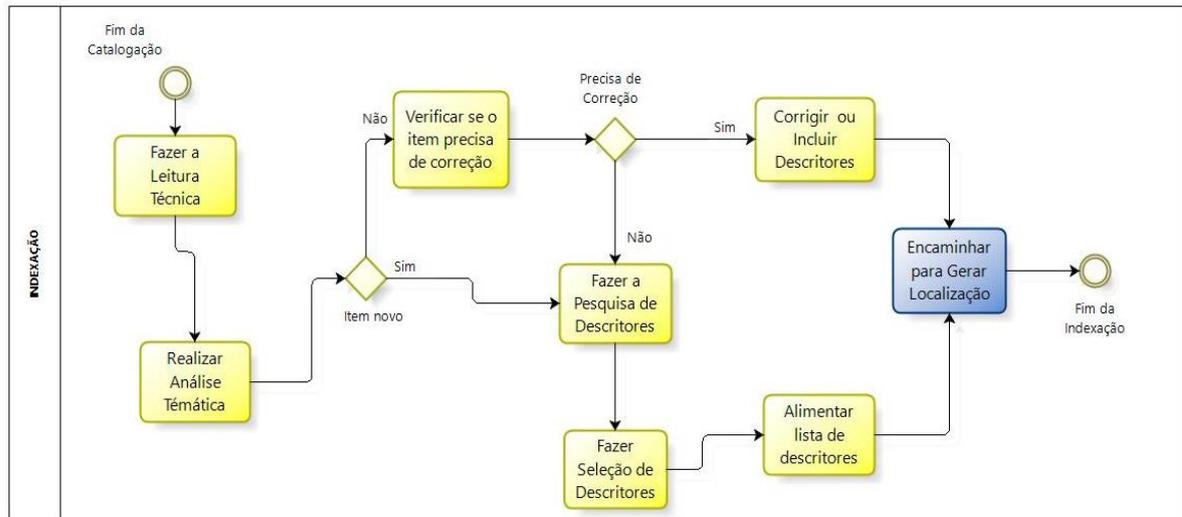
A indexação consiste basicamente nos três estágios seguintes que, na realidade, tendem a se sobrepor:

- a) Exame do documento e estabelecimento de assunto de seu conteúdo;
 - b) Identificação dos conceitos presentes no assunto;
 - c) Tradução desses conceitos nos termos de linguagem de indexação.
- (NBR 12676, 1992, p.2)

Ainda de acordo com a NBR 12676, o indexador deverá produzir uma lista de descritores a ser utilizada posteriormente na análise documentária de outros documentos. Quando os descritores não forem encontrados nas listas já existentes, o indexador poderá fazer uso de instrumentos de referência como: dicionários ou enciclopédias de autoridades, em bases de autoridades especializadas, em tesouros ou em tabelas de classificação.

O diagrama abaixo, representa o fluxo das atividades desenvolvidas durante o subprocesso de indexação.

Figura 2 – Diagrama de Indexação



Fonte: Elaboração própria.

O subprocesso de indexação tem início com o fim do subprocesso de catalogação. Findado o processo de descrição física do item, inicia-se o processo de descrição temática. Antes de dar início à descrição temática, o indexador precisa fazer a leitura técnica do item. Através da leitura técnica o indexador será capaz de identificar o assunto do item, e escolher o tipo de linguagem a ser utilizada para descrevê-lo.

Quando o item já estiver no sistema, o indexador deve verificar se os descritores do item precisam de correção, ou se precisam ser acrescentados novos descritores ao item.

Quando o item não estiver no sistema, o indexador deve proceder com a pesquisa dos descritores, seja em Tesouros, ou na lista de descritores já existente no sistema de automação. Realizada a pesquisa, o indexador deve escolher os conceitos mais adequados para descrever o item. Caso o indexador opte por novos descritores, ele deve inseri-los na lista de descritores do sistema.

5.1.3 Classificação

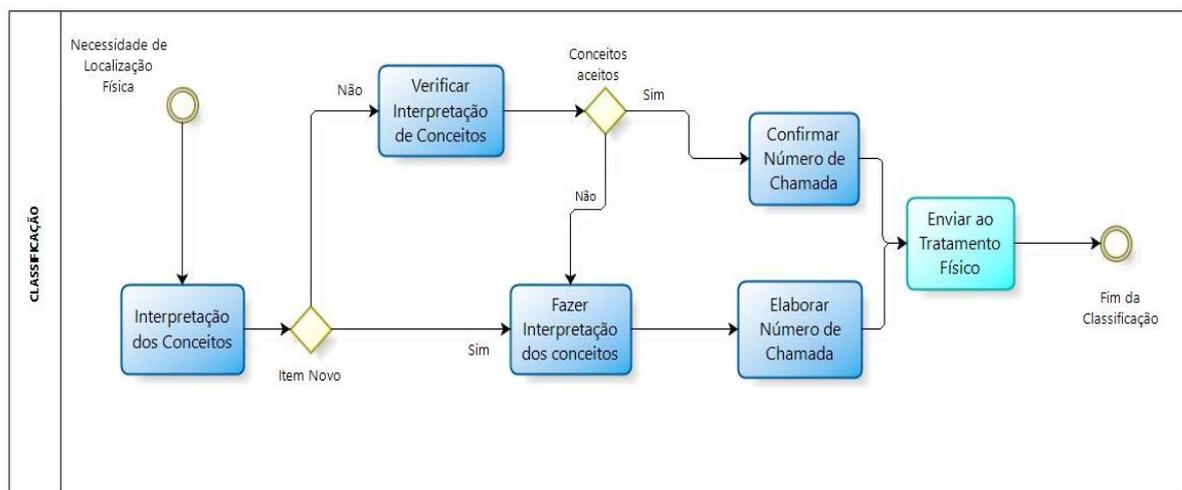
Segundo o Moderno Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), classificar significa distribuir em classes. Classificação bibliográfica é uma área de estudos da Biblioteconomia, relacionada à representação temática de documentos. O objetivo da classificação bibliográfica é a organização do conhecimento de modo que o mesmo seja

dividido por áreas, para facilitar a armazenagem e a localização do material. (LANGRIDGE, 2006)

É a partir da classificação que se formam as notações, que têm a função de preservar a ordem dos assuntos e mostrar a relação dentro de um determinado assunto e entre os assuntos. (LANGRIDGE, 2006)

O Diagrama de Classificação representa o fluxo de criação do número de chamada (localização física) de um item.

Figura 3 – Diagrama de Classificação



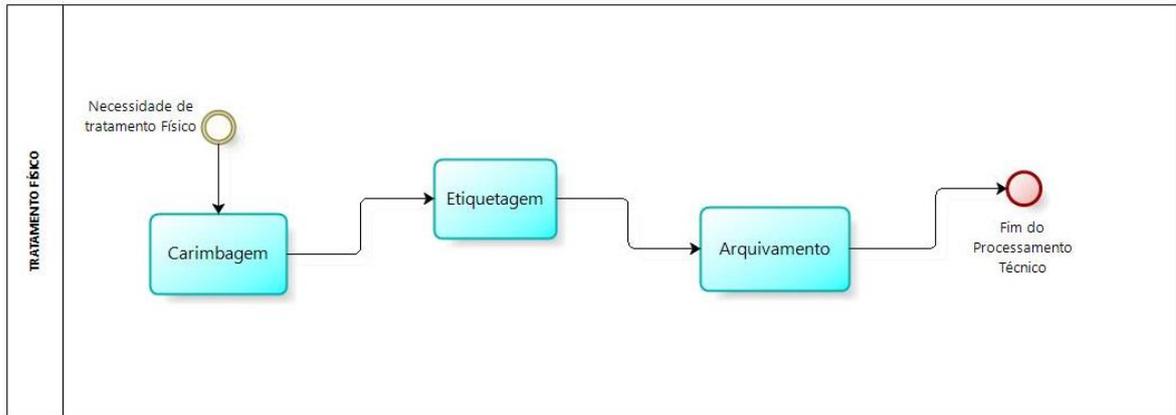
Fonte: Elaboração própria.

O subprocesso de classificação tem início logo após a escolha dos conceitos que farão a representação temática do item. O classificador deve interpretar os conceitos atribuídos ao item, de acordo com o código de classificação utilizado pela biblioteca (CDD ou CDU). A partir da interpretação dos conceitos, o classificador deve elaborar o número de chamada do item, utilizando o código de classificação e a tabela Cutter, finalizando, assim, o processo de processamento técnico.

5.1.4 Tratamento físico

O tratamento físico consiste em fazer a preparação física (carimbagem e etiquetagem) do item, para que ele possa ser incorporado ao acervo. Após a preparação física o item estará disponível para consulta e empréstimo.

Figura 4 – Diagrama de Tratamento Físico



Fonte: Elaboração própria.

6 OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO

6.1 Tempo para execução do processo

O tempo total para a finalização do Processo de Processamento Técnico, de cada item, não deve ultrapassar o período de 48 horas, a partir do registro do livro no sistema de automação.

Os itens devem ser processados conforme ordem de chegada na biblioteca. A partir da inserção do item no acervo, o mesmo deve ser identificado como 'em processamento', no sistema. Em casos extraordinários, onde o item precisa ser consultado ou emprestado com urgência, o processamento do mesmo deve ser priorizado.

6.2 Competências e habilidades

O Processo de Processamento Técnico exige do executor competências e habilidades específicas a saber:

Quadro 1: Atributos de Competências Essenciais

PROCESSO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	ATITUDES
Catálogoação	Bacharelado em Biblioteconomia	Conhecimento em AACR2 Conhecimento em Marc21	Agilidade
Indexação	Bacharelado em Biblioteconomia	Conhecimento em Linguagens Documentárias	Concentração
Classificação	Bacharelado em Biblioteconomia	Conhecimento em Sistemas de Classificação	Senso crítico

Fonte: Elaboração própria.

6.3 Mecanismos de controle do processo

A execução do Processo de Processamento Técnico deve seguir as regras previstas nos mecanismos de controle: Código de Catálogoação Anglo Americano (AACR2), *Machine Readable Cataloging* (MARC), Códigos de Classificação (Classificação Decimal Universal-CDU e Classificação Decimal de Dewey-CDD), tabela *Cutter Sunborn*, Tesouros de Assunto e NBR 12676/1992.

6.4 Periodicidade para atualização do fluxo

A atualização dos fluxos devem ser feitas anualmente, ou sempre que alguma norma sofrer alterações. A revisão dos fluxos deve ser feita pelo Fórum Permanente de Bibliotecários.

7 CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DO MANUAL AOS GESTORES E BIBLIOTECÁRIOS

O Manual de Padronização do Processamento Técnico será apresentado inicialmente aos bibliotecários, no Fórum Permanente de Bibliotecários para que a proposta seja avaliada e enriquecida com sugestões e críticas. A próxima etapa será a apresentação ao Sr. Reitor, à Pró-Reitoria de Ensino e à Diretoria Adjunta de Gestão Acadêmica, para que se avalie a possibilidade de aprovação do Manual.

Quadro 02 – Cronograma de Adoção

AÇÕES	PRAZOS
Elaboração da apresentação gráfica do Manual, com auxílio da CGCOM	Julho
Apresentação do Manual no Fórum Permanente de Bibliotecas	Julho
Apresentação do Manual só Sr. Reitor, à PROEN e à DGA	Agosto
Apresentação ao Setor de Governança	Setembro
Submissão para aprovação no Conselho Superior	Dezembro

Fonte: Elaboração própria.

Obs: os prazos são meramente ilustrativos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação: procedimento. Rio de Janeiro, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. IBERSID, 2009, p.105-117.

BRASIL. **Lei 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispões sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF, 1962.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Guia de gestão de processos de governo**. [Brasília], 2011. Disponível em: http://gestao.planejamento.gov.br/gespublica/sites/default/files/documentos/guia_de_gestao_de_processos_de_governo_0.pdf. Acesso em: 12 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e à distância: reconhecimento: renovação do conhecimento. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 07 mar. 2019.

BRASIL. **Manual de referência de mapeamento de processos**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/documents/20181/777900/Manual+de+Mapeamento+de+Processos+IN_print.pdf/4396ef82-a74b-483b-9355-6cdbc448d185. Acesso em 12 jan. 2020.

CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas, instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental(1). **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, 2009. p.105-117. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3730> Acesso em: 12/01/2020

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Regimento Geral**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Regulamento Institucional de Bibliotecas**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2017a.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Resolução Nº24**: aprova a Política de desenvolvimento de acervo do Sistema de bibliotecas do IFRJ Rio de Janeiro: IFRJ, 2017b.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Plano estratégico IFRJ**: 2017 – 2021. Rio de Janeiro: IFRJ, 2018.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

ORTEGA, Cristina Dotta. Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação. **Liinc em Revista**, v.7, n.1, março, 2011, p. 43 – 60.
Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/04/pdf_473df66734_0015646.pdf.
Acesso em: 20 mar. 2020.

PEREIRA, Ana Maria, LAURINDO, Danielle Bianchi Rachadel, SANTIAGO, Silvana Adir. A representação descritiva e temática dos estoques informacionais da BPSC: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.16, n.1, 2011. p.358-380. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/756>. Acesso em 20/02/2020.

ANEXO I

AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS E DIVULGAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EM PESQUISA ACADÊMICA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E ESTRATÉGIA
TERMO DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Prezado Sr. Clenilson da Silva Souza Júnior

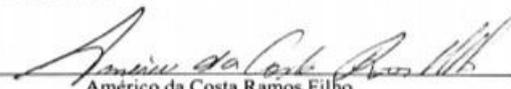
Solicitamos autorização para realização da pesquisa intitulada "GESTÃO DE DESEMPENHO ESTRATÉGICO ORIENTADA A PROCESSOS: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES PARA AS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO" a ser realizada pelo discente THAIS DA SILVA ALVES do Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia (MPGE/UFRRJ), sob a orientação do Docente AMÉRICO DA COSTA RAMOS FILHO, visando ter acesso aos dados a serem colhidos em seu condomínio.

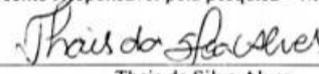
Informamos que as informações a serem colhidas na forma de documentos, informativos e entrevistas servirão de subsídios para a elaboração de artigos de natureza acadêmico científica, podendo ser apresentados como trabalho em eventos (congressos, seminários, conferências, et.) ou publicados em revistas da mesma natureza.

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas brasileiras e salientamos que os dados coletados serão utilizados para o fim descrito neste documento.

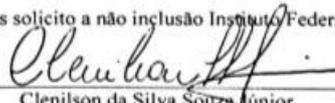
Na certeza de contarmos com a sua colaboração e empenho agradecemos antecipadamente a atenção e nos disponibilizamos para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2020.


Américo da Costa Ramos Filho
Docente Responsável pela pesquisa – MPGE/UFRRJ


Thais da Silva Alves
Mestrando – MPGE/UFRRJ

- Concordo com a pesquisa e com a utilização do nome Instituto Federal do Rio de Janeiro.
ou
 Concordo com a pesquisa, mas solicito a não inclusão Instituto Federal do Rio de Janeiro.


Clenilson da Silva Souza Júnior
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação

Clenilson da Silva Souza Junior
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento
da Educação / PROEN / Retoria
Matricula SIAPE 2906029
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

ANEXO II

DECLARAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA



DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA

Declaro para os devidos fins, que o Manual de Padronização do Processamento Técnico das Bibliotecas do IFRJ, desenvolvido pela servidora do IFRJ e discente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ, Thais da Silva Alves, foi analisado e considerado de grande relevância para a execução do Processo de Processamento Técnico realizado nas bibliotecas, tornando-o mais eficiente e eficaz.

Sugiro que, futuramente, a técnica utilizada para construção deste manual seja aplicada aos demais processos executados nas bibliotecas do IFRJ.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2020.



Felipe Verdán da Silva dos Santos
Diretor Adjunto de Gestão, Registro
e Acompanhamento Acadêmico
Siape: 1824552